

A RESILIÊNCIA EM O VELHO E O MAR DE ERNEST HEMINGWAY

Verônica Vieira Lima¹
Elza Ilha Padilha Pereira²
Munike Martins Bonet³

O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise da obra “O velho e o mar”, do escritor norte-americano Ernest Hemingway. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, aliadas à premissa de autocuidado, da resiliência e envelhecimento humano, percebido por Michel Foucault. Essa obra é ambientada em Cuba, no mar do Caribe, onde este escritor morou nas décadas de 1940 a 1950. O enredo trata de temas que serão sempre atuais: velhice, sofrimento, resignação e liberdade. Nessa história, um velho pescador, Santiago, ficou 84 dias sem nada pescar, mas, depois de uma luta colossal de dois dias e meio com um peixe gigantesco, consegue capturá-lo. No entanto, sob essa simplicidade percebe-se uma complexa construção do personagem que em muito o transcende e se encaminha para uma representação do desafio permanente que é a própria vida, envolta nos sentimentos mais profundos. O enfoque dessa análise será na resiliência desse protagonista, pois, ao analisar seu percurso, mesmo com tantas nuances de uma vida difícil, ele consegue ser bem-sucedido em sua velhice; mantém-se ativo fazendo sua vida ter sentido e significado, mesmo diante de tantas lutas travadas pela sobrevivência. Esta pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico, a fim de sustentá-la tomamos por base, especialmente, os textos de Llosa (2004), Medeiros (2018) e Foucault (1985). A resiliência do personagem Santiago nos remete a alguém que, na experiência que protagoniza, agiganta-se moralmente e supera a si mesmo, ultrapassando as suas limitações físicas e psíquicas. É uma parábola da própria vida. A história é triste, porém não pessimista, pelo contrário, mostra que sempre há esperanças de que, mesmo nas piores atribulações e obstáculos como os que o personagem vinha passando, a conduta de um homem pode criar novos sentidos e mudar a sua história de forma vitoriosa.

Palavras-chave: Resiliência – luta – sofrimento - velhice.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIRÊDO, Ferdinando de Oliveira. *Império, identidade e subalternidade: uma análise pós-colonial de O velho e o mar, de Ernest Hemingway*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

¹ Verônica Vieira Lima, graduada no Curso de Letras da UNIFAAHF; veronicavili17@gmail.com;

² Elza Ilha Padilha Pereira, docente e coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras: Português e Inglês da UNIFAAHF; coordenacaoletras@faahf.edu.br;

³ Munike Martins Bonet, docente do Curso de Letras da UNIFAAHF, munike.bonet@gmail.com.

HEMINGWAY, E. *O Velho e o Mar*. 8. ed. Trad. Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

LLOSA, Mario Vargas. *A Verdade das Mentiras*. Trad. Cordelia Magalhães. Título original: La Verdad de las Mentiras. São Paulo: Arx, 2004.

MEDEIROS, Márcia. *Envelhecimento Humano e Resiliência na Literatura: um estudo de O velho e o mar, de Ernest Hemingway*. Artigo científico, UEDGS, Dourados Minas Gerais, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/S8ZXcgHX5zz5wB6pQsD7dCM/abstract/?lang=pt> Acesso em 10 de julho de 2021.